

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
JANAINA MADALENA PINTO

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a leitura e a formação de leitores

Varginha
2015

JANAINA MADALENA PINTO

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a leitura e a formação de leitores

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Professora Ma. Luciane Madeira Motta Tavares.

**Varginha
2015**

JANAINA MADALENA PINTO

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a leitura e a formação de leitores

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do
Nome Centro Universitário do Sul de Minas, como pré-
requisito para obtenção do grau de licenciatura pela
Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em//.

Prof.^aMa. Luciane Madeira Motta Tavares.

Prof.^a Virgínia de Souza Pereira.

Prof. Jackson Eduardo Gonçalves.

OBS.:

Dedico este trabalho a meu filho, meu esposo, meus pais e meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos. E a Deus por preparar o grande momento quando ingressei na faculdade realizando o meu grande sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus professores que contribuíram para minha formação, a minha família que sempre esteve presente e acompanharam minha jornada.

“A persistência é o caminho do êxito.”
(Charles Chaplin)

RESUMO

Este trabalho justifica-se por mostrar uma análise do número de livros que a população brasileira lê no decorrer de sua vida, que é em média dois livros por ano (ANL, 2012), além de pontuar a importância da leitura na formação de leitores. Nesta percepção, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a imaginar, a fantasiar, seus sentimentos de forma prazerosa e significativa. O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância da literatura na Educação Infantil, visando tornar as crianças investigadoras do saber e da interpretação do novo e como o professor pode atuar com um mediador e motivador de leituras. Este propósito será conseguido mediante pesquisa bibliográfica. Ao ouvir histórias e o contato desde cedo com o livro desenvolve-se, aprimora-se o hábito de ler, tornando as crianças leitores e cidadãos atuantes na sociedade.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura. Desenvolvimento da criança. Hábito de ler.

ABSTRACT

This work is justified by show an analysis of the number of books that the Brazilian population reads in the course of his life, is in average two books a year (ANL, 2012), in addition to scoring the importance of reading in formation of readers. In this perception, children's literature is a path that leads the child to imagine, to fantasize their feelings of pleasurable and meaningful way. This work aims to show the importance of literature in the Childhood Education, aiming make children researchers of knowledge and interpretation of the new and how the teacher can work with a mediator and motivator of readings. This purpose will be reached by bibliographic search. Hearing stories and the contact early with the book develops and improves up the reading habit, making children readers and citizens active in society.

Keywords: *Children's Literature. Literature. Child development. Habit of reading.*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	A LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES.....	11
3	A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL.....	14
3.1	Histórias.....	16
3.2	A literatura nas escolas.....	19
3.3	Leitores.....	22
4	PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA.....	25
5	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Esta proposta argumenta e conduz os docentes na forma como as crianças desenvolvem o gosto pela leitura, tornando-se leitores frequentes, e mostrando assim que através da leitura as crianças podem ser elas mesmas.

A literatura é uma manifestação que o autor descreve para seu público. Nele estão presentes seus sentimentos, seu ponto de vista, suas críticas. E através disto cativa-os a buscar o aprimoramento do seu conhecimento através dos livros, pois terão uma visão dos valores que não conseguem encontrar em outro lugar, por que somente os livros alcançam estes objetivos. E as crianças muitas vezes não atingem este propósito, visto que não é trabalhada com eles a literatura, o manuseio das obras infantis, instigando-os a desenvolver a imaginação. Desta forma é essencial que estejam presentes na vida dos pequenos, para aguçar o interesse das crianças pela leitura. Ao dirigir o olhar para a literatura que precisa estar presente no cotidiano das crianças, vê-se a exigência deste olhar para que no futuro tornem-se leitores. Por isso que a pergunta norteadora deste trabalho é: qual a importância da literatura na educação infantil para a formação de leitores?

Acredita-se que a literatura na educação infantil contribuirá na formação de leitores, se os professores, derem a devida importância à literatura, instigando os alunos através de leituras significativas e promovendo a curiosidade pelos livros e histórias.

O objetivo desta pesquisa é buscar descobrir na literatura, sua contribuição na formação de leitores iniciando-se na educação infantil, além de acreditar que a literatura contribuirá na formação de futuros leitores.

Para a realização deste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e fichamentos de obras cujos assuntos tratavam-se da literatura na educação infantil, e a sua devida importância para a formação de leitores; entre alguns destes estão Abramovich (2009), Cardemartori (1987), Coelho (2000), Zilbermam (1985).

Compreende-se por pesquisa bibliográfica, que um material que contém textos para análise e discussão de conhecimentos e informações.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 48).

Esta pesquisa é dividida em três partes, e dentro da segunda parte dividida em três subtítulos: a primeira procura a leitura e a formação de leitores, pois a infância é a melhor fase, o melhor momento para iniciar a emancipação da criança, o início da jornada escolar e a mente está aberta.

Na segunda parte; a importância da literatura infantil, experiência positiva com a linguagem, promovendo o seu desenvolvimento como ser humano nesta relação da criança com a literatura ao iniciar no ambiente escolar. Na terceira parte; o professor como mediador da leitura, pois o professor precisa instigar os alunos no universo do mundo da leitura, trabalhando de várias formas para que cheguem ao objetivo de torná-los leitores fluentes para toda uma vida.

2 A LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

A infância é o melhor momento para a criança iniciar sua emancipação¹, é o início da sua etapa escolar e a mente está aberta para receber informações que a auxiliará no decorrer da jornada escolar.

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (COELHO, 2000, p. 15).

É a literatura infantil que dará início à transformação do leitor, da relação que terá com o livro e com o conteúdo que está exposto também auxiliando a escola a trabalhar, a desenvolver o prazer pela leitura e a estimular a criança a ter o gosto pela literatura. A criança quando começa a ouvir histórias, ela é capaz de indagar, discutir sobre ela, desenvolver sua imaginação e linguagem bem como aprimorá-la.

Ouvir histórias é um fato prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos gostam de uma boa história, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa. Então o que necessita ser trabalhado é este gosto pela leitura, pela literatura infantil, assim as crianças se tornarão grandes leitores e terão grande facilidade na sua interpretação e não terão dificuldades no futuro, já que aprenderam a ter este hábito, este gosto desde cedo.

“É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens.” (COELHO, 2000, p. 15).

O livro abre as portas para um novo mundo cheio de fantasias, de coisas novas, de acontecimentos que despertam nas crianças e nos jovens esta magia de querer ler mais e mais, de descobrir novos mundos, novos horizontes através da literatura que é rica no seu conteúdo.

É no sentido dessa transformação necessária e essencial (cujo processo começou no início do século XX e agora chega, sem dúvida, às etapas finais e decisivas) que vemos na literatura infantil o agente ideal para a transformação da nova mentalidade que se faz urgente. (COELHO, 2000, p. 16)

A literatura infantil tem uma grande importância na transformação da mentalidade das crianças, pois é ela que vai despertar para novos rumos, novas descobertas, novos pensamentos sobre o mundo, sobre o que é o mundo de uma forma prazerosa, em que a

¹ O ato de tornar livre ou independente.

criança viaja e é ela mesma, investiga, questiona, fica intrigada com novas informações, com novos questionamentos, fazendo-a pensar sobre, ter autonomia, ter seu próprio pensamento.

Nossa linha de trabalho assenta no princípio de que a escola é, hoje, o *espaço privilegiado*, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os *estudos literários*, pois, de maneira abrangente do que quaisquer outros, eles estimulem o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizar o estudo e conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente- condição *sine qua non* para a plena realidade do ser (COELHO, 2000, p. 16, grifo do autor)

A escola é o ambiente ideal para que as bases sejam lançadas para a formação do ser humano. É o espaço para que a literatura se aflore, trabalhando a mente, a percepção da realidade em seus inúmeros significados, o encontro do eu, a relação com o outro, uma nova visão, um novo olhar para o mundo de níveis totalmente diferentes, conhecendo a língua de maneira privilegiada.

“[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [*obter uma informação pertinente para*] os objetivos que guiam sua leitura”. (SOLÉ, 1998, p. 22, grifo do autor).

A partir do momento em que o leitor começa a ler o texto, busca algo para que fique vidrado com o que está lendo, que interaja com o livro. É busca de um toque especial para o desenrolar da leitura, que o faça entender e compreender o que está lendo, o caminho para uma leitura prazerosa. “[...] a interpretação que nós, leitores, realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura”. (SOLÉ, 1998, p. 22)

No momento em que se escolhe um livro, quer seja pelo título, pela capa, algo que chamou a atenção procura-se encontrar nele o que se está procurando. O seu conteúdo é muito importante para que se possa interpretar o que está escrito nele, e por isso depende muito do foco na leitura, da expectativa perante o livro.

Quando o leitor se situa perante o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis (o das letras, das palavras...), de maneira que a informação que se processa em cada um deles funciona como input para o nível seguinte; assim, através de um processo ascendente, a informação se propaga para níveis mais elevados. (SOLÉ, 1998, p. 24, grifo do autor).

Quando o leitor se localiza diante do texto que está lendo, as letras e as palavras possuem para ele um novo significado, um novo entendimento da mensagem que o livro quer passar para o leitor, naquele momento. Desta forma seu olhar, sua atenção melhora

gradativamente, sobe de nível no decorrer das leituras feitas, motivando-o para uma nova busca do conhecimento.

“Assumir o controle da própria leitura, regulá-la, implica ter um objetivo para ela, assim como poder gerar hipóteses sobre o conteúdo que se lê” (SOLÉ, 1998, p. 27).

Apropriar-se da leitura, ter o controle do que se está lendo, firmeza para encontrar o objetivo que procura e assim opinar sobre o que está escrito no livro, poder dar o seu parecer sobre determinado assunto descrito nas páginas e melhorar o seu raciocínio para uma melhor busca nos assuntos que lhes interessam e que sejam significantes para seu aprendizado.

[...] quando levantamos hipóteses e vamos lendo, vamos compreendendo e, se não compreendemos, nos damos conta e podemos empreender as ações necessárias para resolver a situação. Por isso a leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação. (SOLÉ, 1998, p. 27).

Quando o leitor se envolve com o assunto do livro, da história que está lendo a mente faz com que procure suposições que podem melhorar ou não a compreensão do texto. Conforme for lendo vai melhorando a relação com o livro e na formulação de significados que juntos possam clarear as informações passadas pela obra lida.

“Compreender um texto significa compreender a relação dinâmica que ele mantém com um determinado contexto bem como perceber criticamente a objetividade dos fatos desse contexto, como instituída pelo autor”. (SILVA, 1995, p. 14).

Quando o leitor consegue fazer a compreensão do texto, consegue perceber a finalidade do autor em escolher o respectivo tema para o livro, já não há mais a barreira que dificultava o entendimento, a junção das ideias que o texto quer passar. Desta forma o autor conseguiu fazer com que o leitor chegasse ao que ele esperava, ou seja, ler e compreender.

No próximo tópico será discutido como as crianças adquirem o gosto pela leitura, na forma como o autor passa ao público, seus sentimentos, suas ideias e críticas. De forma a instigar as crianças e também a descobrir a importância que os professores dão ao se trabalhar com a literatura na educação infantil.

3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

A infância é o momento certo para que o indivíduo inicie sua autonomia em decorrência da função que a leitura tem de ampliar horizontes, conseguindo fazer com que a criança tenha uma experiência positiva com a linguagem, promovendo o seu desenvolvimento como ser humano. Então a literatura infantil vai expandir o conhecimento da criança, vai levá-la onde ela jamais esperava chegar.

No entanto, se a literatura tem um papel no desenvolvimento linguístico e intelectual do homem e, desse modo, articula-se com interesses que a escola propala como seus, cabe à tentativa de explicitar qual poderia ser a relação da literatura com a criança a partir do início da escolaridade. (CADERMATORI, 1987, p. 66).

É importante mostrar que há uma relação da literatura com a criança ao iniciar no ambiente escolar. É lá que ela vai ter um contato mais próximo com os livros, mesmo que seja somente folheando-o, pois ainda não tem conhecimento do sistema de escrita alfabética, mas já está se familiarizando com a sua fala e o que está nos livros.

“O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua. Isso se deve a vários fatores, a começar pelo próprio sistema alfabético”. (CADERMATORI, 1987, p. 74).

A partir do momento que a criança manuseia o livro já terá o primeiro contato com o sistema alfabético. O comportamento da criança muda em relação ao querer preencher o que ela julga que esteja faltando para que possa compreender os livros, entender as histórias, saber o que está falando sobre aquela figura que ela gostou tanto, pois a criança muitas vezes tem seu primeiro contato com a literatura no ambiente familiar. Em muitas escolas a bagagem que a criança traz consigo não é explorada, não é trabalhada para o despertar da criança pelos livros, precisa-se trabalhar em conjunto com o que é aprendido na escola, fazendo esta junção.

Distinguida a literatura como a manifestação escrita na qual a expressão tem preponderância, seu lugar no primeiro ano de escolaridade se dimensiona como possibilidade de preenchimento de algumas lacunas causadas pela sistematização que a escola opõe à exploração espontânea do mundo realizada pela criança antes de ser iniciada a escolaridade. (CADERMATORI, 1987, p. 86).

A literatura estimula o desenvolvimento do intelecto da criança e com o apoio da escola insere os textos para que eles possam ter um maior contato com os livros. Desse modo a escola tenta explicar essa relação da literatura com a criança no início de sua jornada escolar. As histórias, os textos despertam na criança a imaginação, fazem com que elas

distingam o que está descritos nos livros, nas historias da vida real, e com que ela consiga perceber a diferença entre o que é fictício e o que é verdadeiro, tornando um mundo mais rico de detalhes.

Se esse contraponto não é comum, isto é, se todas as histórias literárias brasileiras até agora deixaram de incluir em seu campo de estudo a literatura infantil, nunca é demais frisar o peso circunstancial que o adjunto *infantil* traz para a expressão literatura infantil. Ele define a destinação da obra; essa destinação, no entanto, não pode interferir no literário do texto. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 11, grifo do autor).

Se a literatura brasileira soubesse o peso da palavra “infantil”, destinaria mais suas obras ao público infantil, pois são eles que futuramente serão os leitores de várias obras destinadas aos adultos. Então é importante que fique claro que ao especificar o público no caso o infantil, destinará para qual público foi escrito estas obras, mas não interferirá no conteúdo do livro, e sim na forma como ele foi escrito, para que as crianças entendam e possam compreender a mensagem que se quer transmitir a elas e que seja uma leitura prazerosa.

Os trabalhos sobre literatura infantil, via de regra, desconsideram que o diálogo de qualquer texto literário se dá, em primeiro lugar, com outros textos e tendem a privilegiar o caráter educativo dos livros para crianças, sua dimensão pedagógica, a serviço de um ou outro projeto escolar e político. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 11).

Os textos infantis muitas vezes não são vistos de maneira educativa, para ensinar algo para a criança, mostrar informações novas para o seu crescimento e como um instrumento que a faça imaginar, viajar para outro mundo cheio de fantasias. São vistos como um livro qualquer para se ler e pronto, não se vê a grandeza das obras infantis para o engrandecimento do seu intelecto como futuros leitores críticos e atuantes na sociedade.

Mas, se o caráter infantil de uma obra talvez não se defina necessariamente por seus elementos internos, à medida que os livros para crianças foram se multiplicando, eles passaram a ostentar certas feições que, pela frequência com que se fazem presentes, parecem desenhar uma segunda natureza da obra infantil. É o caso, por exemplo, da ilustração. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 13).

Muitos livros de literatura infantil não se definem pelo que está escrito necessariamente, mas sim pelas ilustrações do que está escrito na página, para mostrar que foram criados para as crianças, para que possam ler e compreender, as ilustrações muitas vezes ajudam na compreensão do texto e a aflorar mais a sua imaginação.

Se a literatura infantil se destina a crianças e se acredita na qualidade dos desenhos como elementos a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre os pequenos leitores, fica patente(exclusivo) a importância da ilustração nas obras a eles dirigidas .(LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 13).

Os desenhos que ilustram a história são de grande importância para deslumbrá-los ao lerem as histórias, pois fazem a junção da imagem com o texto, conseguem fazer com que os pequenos vão além em seus pensamentos e tenham desde cedo ter um contato prazeroso com a leitura.

Abordaremos no tópico a seguir as histórias, principalmente as que são destinadas as crianças, pois através delas a imaginação aflora e cria novos caminhos através das histórias que são significativas para elas, lendo ou ouvindo, já que algumas ainda não estão alfabetizadas no momento em que descobrem a magia dos livros.

3.1 Histórias

Outro aspecto a ser levantando será sobre as histórias, de maior importância, ou seja, as infantis que estimulam as crianças a buscar novas aventuras através dos livros, que possam sentir-se elas mesmas e deixar seus pensamentos criarem asas em busca de novos rumos através do ouvir e do olhar.

Ler histórias para crianças. Sempre, sempre [...] poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...]. (ABRAMOVICH, 2009, p. 14).

Ao ouvir histórias a criança se diverte com o que lê se identifica com o personagem e o autor tem um papel fundamental, de despertar na criança seus sentimentos, fazer que ela se sinta parte da história ao se identificar com determinado personagem devido às atitudes que toma o jeito de ser, enfim a criança não precisa estar alfabetizada para sentir, ouvindo também é um modo de leitura, não está lendo, mas sim ouvindo. O que ajuda muito no desenvolvimento do seu intelecto.

Ouvir histórias não é uma questão que se restrinja a ser alfabetizado ou não [...] Afinal, adultos também adoram ouvir uma boa história, passar noites contando causos, horas contando histórias pelo telefone (verdadeiras, fictícias, vontades do que aconteça [...]). (ABRAMOVICH, 2009, p. 17).

As crianças vendo os adultos contando histórias querem fazer o mesmo, então presta muita atenção nas mesmas e depois fazem o reconto dela, estimulando sua memória,

tornando-a uma pessoa mais aberta pro mundo, para os textos. A criança vai se tornar um adulto mais crítico e compreensivo quando está inserida no mundo dos livros e demais situações que exijam uma visão mais esclarecedora dos fatos a serem compreendidos.

O OUVIR HISTÓRIAS PODE ESTIMULAR o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! (ABRAMOVICH, 2009, p. 18, grifo do autor).

A leitura para as crianças as impulsionam de tal forma que elas querem ouvir outras histórias. Mexe com a criança positivamente, levando-as a um universo cheio de fantasias, de emoções e faz com que se esqueçam de onde estão e a mente viaja pelo universo dos livros, das histórias. E a cada palavra, sentimento que a leitura transmite a criança, ela estará ampliando seu olhar para um novo horizonte, um ambiente letrado em que conseguirá manter-se firme mesmo com os ventos fortes que a natureza manda. E saberá o que e como fazer em determinadas situações que exigirão o seu pensamento.

“Ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores...É encantamento, maravilhamento, sedução...O livro da criança que ainda não lê é a história contada”. (ABRAMOVICH, 2009, p. 18, grifo do autor).

No momento em que a criança ouve histórias ela se sente feliz, alegre, se diverte com cada palavra, com cada ação do personagem, ela imagina como está acontecendo às coisas. O deslumbramento que o livro traz para as crianças não tem preço, mesmo aquelas que ainda não sabem ler já estão se tornando leitores auditivos e ficam cada vez mais admirados com cada história escutada e a sua imaginação avança gradualmente.

A caminhada de leitura, assim como as atividades baseadas na sala letrada, no brincar de ler e nas leituras compartilhadas, constituem uma forma de imersão da criança em um ambiente letrado. (CONDEMARÍM; GALDAMES; MEDINA, 1997, p. 68, grifo do autor).

As leituras quando são prazerosas, atraentes aos olhares e ouvidos das crianças, elas se sentem bem, felizes quando escutam as histórias e sem perceberem adentram no mundo brincando vão tomando gosto pela literatura e será muito mais quando aprenderem a ler. A partir do momento que as crianças estiverem lendo, se foram estimuladas, se já gostam de histórias vão querer mais e mais estar em contato com os livros, sempre buscando novas aventuras, palavras diferentes, sentimentos que ainda não sentiram. O gosto pelas histórias irá aumentar gradativamente conforme seu desenvolvimento com leitor.

“As caminhadas de leitura permitem que os alunos descubram o mundo escrito em sua volta e tentem atribuir significados e propósitos ao que lêem”. (CONDEMARÍM; GALDAMES; MEDINA, 1997, p. 68).

No decorrer do caminho que a criança traça através dos livros, ela consegue perceber as palavras a sua volta, e busca mecanismos para entender o que escutou saber do que se trata o sentido daquela palavra escrita ou dita. Dessa maneira conseguirá destinar o significado de tal palavra inserida no texto compreendendo o porquê dela estar impressa e dita naquele momento da história lida ou contada.

Ao ler uma história, a criança também desenvolve também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar [...]. Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que pode mudar de opinião [...]. (ABRAMOVICH, 2009, p.106).

Um ser crítico lê e consegue expressar suas ideias, se torna mais disciplinado. Entende cada frase, cada palavra escrita na história, no texto. A criança torna-se um ser crítico e não contenta-se apenas em escutar ou ler, precisa compreender melhor, discutir sobre , construindo sua própria opinião como leitor , indagando sobre o que observou e sucessivamente mudando sua opinião a respeito do que captou do livro, da leitura .

Em contato com a história, a criança percebe uma coisa, mas age de acordo com essa percepção. A narrativa de que há um perigo iminente ameaçando as personagens não faz com que a criança se esconda. Essa independência entre o que é percebido e a ação é fruto de um longo processo de desenvolvimento. As ações narradas referem-se a uma situação que não é vista e que só é concebida no imaginário. Desse modo, ela vivencia, por um lado, uma distância entre a percepção dos objetos e a situação imediatamente dada e, por outro lado, percebe o significado destes, distância pela linguagem. (CADERMATORI, 1987, p. 72).

Quando a criança lê a história consegue perceber o que está acontecendo, o que os personagens estão fazendo, se estão correndo perigo ou não. Ela não fica incomodada com as situações que os personagens vivenciam não a atrapalha a tal ponto de não querer mais continuar a leitura. Pelo contrário, faz com que a leitura continue com mais ardor, com mais entusiasmo buscando novas aventuras junto com o personagem, mesmo sendo uma aventura de seu imaginário, mas que traz uma sensação que a criança busca sentir em todas as suas leituras.

Em seguida será apresentado o tópico sobre a literatura nas escolas, onde muitas vezes as ações partem da escola que providencia o primeiro contato da criança com os livros, um momento que será inesquecível e prazeroso.

3.2 A literatura nas escolas

A literatura nas escolas é muito importante, pois é muitas vezes o contato inicial que a criança tem com os livros e as histórias, é um momento que para ela será inesquecível. No momento que a literatura entra na vida da criança a transforma por completo, mostra-lhe que seus pensamentos, sua imaginação tem sentido, tem lugar, uma origem. Então a criança se sente à vontade para viajar no seu imaginário.

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão. (ZILBERMAN, 1985, p. 13).

A infância ganhou seu devido valor e melhorou a união das famílias, deste modo mudando o olhar para o crescimento e desenvolvimento intelectual da criança através dos livros, onde ela pode deixar suas emoções fluírem, sendo ela mesma ao se identificar com um personagem, com uma história, com o sentimento que a leitura está causando nela. Poder mostrar o que sente através de uma expressão, colocando para fora o que está passando em sua cabeça, em seu coração. Desta maneira, a criança conseguira se expressar para o mundo, não terá vergonha de expor o que sente e o que pensa tornando-se um cidadão pensante e atuante no meio onde vive.

“Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre do fato de que ambas compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa.” (ZILBERMAN, 1985, p. 21).

O contato que os livros e a sala de aula possuem está em crescimento, pois a cada leitura feita pela criança, a cada livro novo que chega para eles é uma ferramenta para o amadurecimento de suas ideias e melhoramento do acervo da biblioteca da sala de aula. Assim as crianças terão um contato mais direto com os livros, e fará da leitura um robe que mudará toda sua vida.

“O contato com a literatura infantil se faz inicialmente através de seu ângulo sonoro: a criança ouve histórias narradas por adultos, podendo eventualmente acompanhá-la com os olhos da ilustração.” (ZILBERMAN, 1985, p. 65).

A criança tem seu contato com a literatura infantil ouvindo muitas vezes os adultos lendo, e acompanham olhando as gravuras de acordo com o passar da página, desta forma a criança terá seu contato com as histórias de maneira visual e auditiva. A partir do momento

que a criança consegue entender o que está escrito ela integra no mundo das palavras, pois não era possível quando somente ouvia as histórias e observava as imagens contidas no livro.

“Portanto, é a posse dos códigos de leitura que muda o status da criança e integra-a num universo maior de signos, o que nem a simples audição, nem o deciframento das imagens visuais permitiam.” (ZILBERMAN, 1985, p. 65, grifo do autor).

No momento que a criança aprende a ler, consegue fazer a junção do texto com a figura impressa nas páginas dos livros de literatura, apreciando-as. Ela já compreende o que está lendo e vendo, e o modo como à criança se comunica percebe-se que ela faz uso de um bom vocabulário, por ser um leitor que está sempre em contato com diversos livros e que foi estimulada desde pequena a ler e fazer compreensão das histórias.

“O crescimento da criança se faz por esta imersão no universo da palavra escrita, e seu desenvolvimento intelectual pode ser medido através de sua habilidade de verbalização dos conteúdos assimilados durante sua educação formal”. (ZILBERMAN, 1985, p. 65).

A partir do momento que ela aprende a ler e pega os livros fica ainda mais fascinada, pois ela já faz essa compreensão, assemelha a figura ao texto, consegue ir além na leitura e torna muito divertido para ela. Seu conhecimento de mundo vai aumentando a cada história lida e ainda desenvolve seu raciocínio.

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentando pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p. 32).

As escolas ao oferecer os livros para as crianças passam por muitos desafios ao longo do caminho, mostrar que não é só pegar o livro e ler por ler, é preciso sentir a emoção que a leitura quer passar, entender o que está escrito, por que foi escrito, o sentido do texto. É importante realçar para a criança que a leitura fará com que ela também aprenda como falar determinadas palavras, melhorará seu vocabulário para que possa viver bem na sociedade onde tudo precisa de entendimento e compreensão, pois quem não consegue fazer as assimilações necessárias da real importância da leitura, de tornar-se um leitor completo não consegue ter liberdade de manifestar-se sobre algo que não sabe e não consegue opinar para melhorar seu conhecimento.

A leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários da Educação Fundamental. Espera-se que no final dessa etapa, os alunos possam ler textos adequados para a sua idade de forma autônoma e utilizar os recursos ao seu alcance para referir as dificuldades dessa área [...]. (SOLÉ, 1998, p. 34).

A leitura juntamente com a escrita faz com que as crianças, os alunos consigam ter autonomia para saber como se relacionar na sociedade, e conforme vão lendo, crescendo o gosto pelos temas literários vai mudando, e assim imagina-se que os alunos utilizem os recursos dos livros, das leituras que fazem para sanar algumas dificuldades que possam surgir no ambiente escolar, que busquem através dos livros literários, didáticos a compreensão para melhorarem seu aprendizado. Para que isso aconteça é preciso que a literatura esteja presente na vida dos alunos desde a educação infantil, pois assim ao longo do tempo se tornará um leitor fluente e compreenderá facilmente o que ler.

A literatura a respeito indica que as intervenções destinadas a fomentar estratégias de compreensão- ativar o conhecimento prévio relevante, estabelecer objetivos de leitura, esclarecer dúvidas, prever, estabelecer objetivos de leitura, esclarecer inferências, autoquestionar, resumir, sintetizar, etc- são muito pouco frequentes; também indica que uma estratégia de avaliação, como a resposta a perguntas sobre o texto lido, tende a suplantá-lo seu ensino. (SOLÉ, 1998, p. 34).

A literatura indica que as intervenções para que a compreensão do texto lido seja realizada, para um melhor entendimento do conteúdo literário, não estão sendo bem aproveitadas pelos alunos, pelas crianças da forma que deveria ser feita, mas está sendo vista de forma a dominar o ensino.

“Em verdade, seria muito difícil, senão impossível, imaginar um sistema educacional onde a leitura não estivesse presente.” (SILVA, 1995, p. 36).

Um ambiente escolar sem a presença da leitura, da literatura é como um corpo sem vida, sem o combustível que a mantém. Faz parte de toda escola ter contato, com textos, histórias que aguçam a imaginação das crianças melhorando seu desempenho escolar, seu pensamento e consecutivamente tornando-se cidadão pensante e atuante no meio onde vivem. Pois através do que leem conseguem ter novas percepções sobre a fantasia e a realidade, desta forma fazendo a junção das duas tornando-se um bom leitor. “Em termos de pedagogia da leitura, vejo a necessidade de uma *reformulação radical* de encaminhamento da leitura em nossas escolas”. (SILVA, 1995, p. 36, grifo do autor).

É preciso que a escola promova novas maneiras das crianças terem contato com os livros, com as leituras. Maneira diferenciada, que desperte nas crianças a curiosidade de manusear um livro, que queira saber o que está escrito nele, que figuras têm como é a história. É despertar na criança a vontade de saber como é o livro, como são as histórias, inserindo-os no mundo letrado. Uma forma, um novo jeito de trazer para as escolas a literatura e despertar nos alunos o gosto pelos livros, os transformando em leitores para toda uma vida. “Como

existe descuido e despreparo no ensino da leitura nas escolas, os problemas gerados são bastante diversificados e exigem um posicionamento por parte dos psicólogos”. (SILVA, 1995, p. 40).

Como surgem alguns imprevistos e problemas para a inserção da leitura nas escolas, por muitas vezes os profissionais da educação não estão devidamente preparados para isso, a escola precisa promover parceria com psicólogos para orientá-los devidamente em como se posicionar em determinadas situações que se submetem, pois implementar a leitura em uma escola onde não há um preparo de forma geral, pode e é normal acontecer problemas e os professores e todos os membros escolares não saberão o que fazer e até desistirão . Mas se a escola tem o apoio, a ajuda dos psicólogos para orientá-los, tudo fica mais fácil de resolver e colocar em práticas os planos futuros.

A seguir será abordada a questão dos leitores, onde se vê que não se torna leitor de repente, torna-se com o passar do tempo e das experiências que a pessoa tem principalmente se foi trabalhado na infância, a melhor época para introduzir os livros para tornarem-se leitores.

3.3 Leitores

Bons leitores não nascem da noite para o dia, é um processo em construção que vem desde a infância com seu primeiro contato com um livro, com histórias. Com o passar do tempo é que a criança vai se familiarizando com os livros, se identificando e buscando a cada dia novas leituras. E no decorrer de sua vida se tornará um grande leitor que compreenderá com exatidão o que está descrito no livro.

“Leitor e texto ligam-se na medida em que o texto é uma organização simbólica com uma função representativa que se cumpre no leitor, pois a leitura é a parte determinante de qualquer texto.” (CADERMATORI, 1987, p. 82).

A relação entre o livro e o leitor é uma relação de constante aprendizado, a cada leitura feita agrega conhecimentos e valores que muitas vezes leva para a vida, e a cada percepção que faz dos textos, das histórias fica evidente a mensagem que o texto quer passar ao leitor através da leitura. Enfim o leitor se torna mais crítico, com novas ideias e com uma ampla visão do mundo em que vive.

Tal conceito de leitor se apoia numa concepção de leitura como agente de mudança, móvel de reordenação de vivências e estimuladora do senso crítico. A preparação para o texto será dimensionada na proporção em que a educação, vista como agente

de modificações no sujeito e, por extensão, na sociedade, for valorizada e desejada. (CADERMATORI, 1987, p. 82).

O leitor se faz através dos livros que lê, no estímulo que tem para que possa saber a real importância de se tornar um grande leitor. A leitura que faz dos textos muda o leitor, pois a cada texto lido e a cada compreensão, agrega conhecimentos para sua vida. A literatura precisa ser trabalhada desde cedo, ser valorizada como agente transformador na educação.

O leitor crítico, movido pela intencionalidade de sua consciência, desvela os significados indicados pelo autor através do documento, mas não permanece nesse nível- ele reage, questiona, problematiza, aprecia com criticidade, à luz das experiências que possui em seu repertório. (SILVA, 1995, p. 107).

O leitor que está sempre em busca de novas histórias, de textos diferenciados sempre está em constante transformação, pois a cada obra lida, a cada texto compreendido melhora a sua forma de pensar, de criticar, de questionar. Consegue analisar melhor o que lê, sua percepção sobre a intenção do autor em escrever determinadas obras fica mais visível para ele, pois o conjunto de obras lidas faz com que desperte o sentido da compreensão, fica cada vez mais aguçado, mais apurado. Conforme vai crescendo e amadurecendo vai tornando-se um leitor mais completo e crítico, defendendo suas próprias ideias e opiniões.

A criticidade faz com que o leitor não só reconstrua ou recrie ou reescreva as ideias veiculadas por um autor, mas leva-o também a posicionar-se diante delas, fazendo o CORTEJO (REFLEXÃO) das ideias projetadas pelo processo de constatação (SILVA, 1995, p. 107, grifo do autor).

Quando o leitor faz uso de diversos livros, ele consegue entender e assimilar a ideia que o autor quis passar com a história, pensando sobre o que leu. Desta forma o leitor entra em sintonia com o autor por que o foco foi concretizado, ou seja, autor fez sua obra colocando em cada palavra seus sentimentos e visando a percepção do leitor ao ler o livro. E assim que o leitor consegue compreender o que leu, o objetivo do autor se realiza. Os livros são capazes de despertar no leitor sentimentos que o levam a refletir sobre ele mesmo e sobre a vida.

“Para ler bem é preciso decifrar bem. A compreensão não faz parte, portanto, do ato de leitura propriamente dito; ela ocorre depois desse lento trabalho de transposição dos signos escritos vocais”. (BAJARD, 1994, v. 28, p. 33).

Para que a leitura seja completa, seja prazerosa é preciso que o leitor escolha bem o que irá ler, se identificando com a história para que assim possa compreender entender o texto, sabendo o que está escrito e fazer sua crítica em cima do que leu. Dessa forma o leitor

consegue decifrar os códigos que estão nas palavras, o sentido que elas transmitem. Para conseguir sentir as palavras necessita-se ir a fundo à leitura, viajando por este universo que é a porta para um aprimoramento visual, onde você verá o mundo com outros olhos, um olhar mais crítico e compreensível.

“O foco não reside mais na apropriação do texto; ele passa a se situar na singularidade de uma comunicação espacial entre uma pessoa que dá voz a um texto e outra que, ao escutá-lo, o enxerga.” (SILVA, 1995. p. 53).

Quando um livro, um texto é lido é promovido um encontro entre as palavras e quem a lê. O texto narrado se enche de vida, são palavras, sentimentos, expressões que o autor sentiu ao escrever e quem ler conseguirá sentir o mesmo ou mais além, dependerá do interior de cada pessoa e faz com que a imaginação de quem as escuta também seja despertada assim enxergando o que está ouvindo, conseguindo visualizar a situação narrada, mas isso só acontece quando quem lê deposita suas emoções se entregam no exato momento tão intenso que é a leitura. Um grande leitor se emociona e emociona a quem escuta, promovendo uma sensação de bem estar.

“Se ler for mais uma lição de casa, a gente bem sabe no que é que dá... Cobrança nunca foi passaporte ou aval para vontade, descoberta ou pro crescimento de ninguém”. (ABRAMOVICH, 2009, p. 109).

Ler tem que ser prazeroso para a criança, não tem que ser imposto como uma obrigação a se fazer. Um bom leitor lê por gosto, sente bem em estar com um livro em mãos. Então qualquer coisa que se faz obrigado à tendência é não durar muito, pois a magia não existe em tal ação. Ler é um exercício gratificante para a mente, para as ideias. Contudo quando a leitura é feita por vontade própria, o crescimento intelectual da criança é grande, e conforme vai amadurecendo, seu pensamento vai evoluindo e aprimorando.

No tópico a seguir mostrará a importância do professor como mediador, como condutor do aluno a busca pela leitura, pelos livros, nesta descoberta do novo, de um novo mundo onde chegarão através do que lê.

4 PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA

A leitura é importante para que os alunos possam ver o mundo de forma diferente, que possam se tornar cidadãos críticos na sociedade, e por isso o professor é um dos mediadores para que a criança desenvolva seu gosto pela leitura.

O professor precisa instigar os alunos no universo do mundo da leitura, trabalhando de várias formas para que cheguem ao objetivo de torná-los leitores fluentes para toda uma vida, que possam ter um contato mais verdadeiro com a sua realidade e com o mundo da fantasia, com um mundo que é só seu.

Quando uma professora formula aos alunos suas próprias previsões, é importante explicar-lhes em que se baseia para formulá-las; também seria conveniente que algumas das suas previsões não se realizassem e que verificasse com as crianças por que isso aconteceu. (SOLÉ, 1998, p. 28).

O professor da o seu parecer sobre determinadas histórias, mostra a seus alunos que nem sempre o que se pensa sobre o desenrolar e os finais é o melhor para acontecer, mostrar que se baseou em algum acontecimento do texto para formular suas hipóteses, e aponta juntamente com os alunos o porquê de tal fato não ter acontecido em certa parte da história. Isso faz com alunos observem que é possível fazer deduções com embasamento no que está lendo, mas que nem sempre acontece como esperado, pois o autor pensa com detalhes os acontecimentos no desenrolar dos fatos e eles como leitores às vezes não têm esta percepção.

Nas etapas iniciais da leitura, os professores dedicam grande quantidade de tempo e esforços para iniciar os pequenos nos segredos do código a partir de diversas abordagens. Esta etapa costuma começar antes da escolaridade obrigatória, no nível B da Educação Infantil, e por isso uma grande parte dos alunos dominam de forma incipiente a decodificação por volta da primeira série do Ensino Fundamental. (SOLÉ, 1998, p. 35)

Quando as crianças iniciam-se no mundo letrado, os professores precisam dedicar-se a seus alunos para que eles não se percam neste novo que se insere. Iniciando na educação infantil transformará a criança em um grande leitor no futuro capaz de compreender com êxito o que lê. Então ao ingressar no Ensino Fundamental a criança já terá familiarização com os livros, com textos, será mais fácil a sua compreensão e entendimento dos mesmos.

Em verdade, a orientação para a leitura, fornecida pelos professores, parece ocorrer através do processo de ensaio-e-erro e, pelo que se constata, com mais erros do que acertos. Como esses professores não estudaram, durante o seu período de formação, elementos de teoria da leitura, os procedimentos pedagógicos geralmente são

adotados através de um mecanismo de 'imitação', desconsiderando as características de clientelas escolares específicas. (SILVA, 1995, p. 38).

Quando o professor vai orientar seu aluno para a prática da leitura, primeiro ele precisa estar preparado, saber como orientar, pois a primeira impressão é a que fica então é necessário que o professor saiba como fazer isso, que entenda a real importância da leitura, dos livros na vida de seus alunos. A infância é o melhor momento para introduzir a leitura, a mente está mais aberta, pronta para receber informações que mudaram seus pensamentos para toda uma vida. A partir do momento que o professor sabe os passos, os mecanismos de como inserir a leitura no ambiente escolar, com seus alunos, a chance deles gostarem e adquirirem o gosto pela leitura será grande e prazeroso.

“Um professor que sistematiza lógica- e psicologicamente os conteúdos e que lança mão de textos que sirvam de apoio, e não de substitutos, aos conhecimentos a serem transmitidos e assimilados.” (SILVA, 1995, p. 39).

O professor que sabe fazer uso dos textos para que seus alunos melhorem seus conhecimentos, faz com que os mesmos consigam aprender de forma mais dinâmica e a absorção dos conteúdos é feita rapidamente, de maneira a facilitar o entendimento e a forma como é trabalhado, e conseqüentemente a chegar ao objetivo proposto pelo professor de ensinar determinado conteúdo aos alunos utilizando de materiais didáticos (textos) significativos no processo de ensino-aprendizagem.

“Em relação à terminologia metalinguística, o professor deve manter uma atitude de bom senso, selecionando dentre os conceitos provenientes da ciência linguística apenas aqueles que apresentarem alguns interesses pedagógicos.” (SILVA, 1995, p. 47).

O professor quando faz a leitura precisa analisar bem o que é interessante para ele e para seu conhecimento, assim conseguirá ensinar seus alunos nos conteúdos necessários para que eles se tornem grandes cidadãos e grandes leitores no futuro. Pois quando age assim, analisando devidamente os conteúdos que lhe são interessantes e importantes conseguirá instruir bem seus alunos a desenvolver o gosto pela leitura, pelas histórias.

Portanto, não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente: se está a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda uma tarefa sua emergir do deciframento as leituras procedidas, auxiliando o aluno na percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio à trama ficcional. (ZILBERMAN, 1985, p. 25).

O professor ao auxiliar, ao incentivar seu aluno a ler, não está somente ensinando-o a ler de forma correta, mas também o ajuda na melhoria da leitura, no seu entendimento, na

sua percepção. O professor mostra para o aluno que mesmo sendo uma história inventada, faz perceber que a cada leitura os alunos melhoram sua forma de pensar, de perceber a leitura, de entendê-la completamente. Assim o aluno se torna um leitor completo, entendendo o que está lendo, compreendendo o texto e fazendo sua crítica em cima do que entendeu.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a literatura na educação infantil é importante para que a criança se torne um grande leitor no futuro, sem problemas para interpretar um texto ou até mesmo saber o que está escrevendo.

A literatura infantil é essencial para a formação de leitores sim, pois é na infância que acontece o primeiro contato com a criança e o livro, mesmo sem saber ler ela consegue imaginar o que está ouvindo, desenvolvendo seu imaginário desde já.

No momento em que a criança aprende a ler melhora ainda mais a relação dela com as histórias, e com o passar do tempo ela já é um leitor fluente e coerente com o que pensa e fala. E o professor precisa estar preparado para introduzir a leitura para a criança, tem que ter todo o cuidado, pois pode cortar um vínculo antes mesmo de ser criado.

A literatura na educação infantil transporta a criança para um mundo só dela, onde possa ser ela mesma, interagindo com os personagens e com suas ações. Torna a criança crítica, de opinião relevante, conseguindo se expressar de forma clara objetiva. Esta pesquisa mostra que a literatura na educação infantil é a melhor coisa feita para que novos leitores surjam cada vez mais críticos para tornar o mundo com uma visão muito melhor.

A literatura forma o ser Humano para desvendar os mistérios por trás das histórias, dos acontecimentos que os livros trazem. É a busca pelo imaginário que precisa ser bem introduzido através das experiências que os pais e professores tem como leitores. Pais leitores geram filhos leitores e professores também geram alunos leitores. A leitura precisa ser mostrada na infância se não for em casa que seja na escola mesmo que a criança ainda não saiba ler mas que ouça, o importante é a criança conhecer os livros, saber que neles contém as mais belas histórias que já escutou ou leu, a literatura desde cedo futuramente auxiliará na sua vida pessoal e acadêmica.

A leitura tem que ser prazerosa e não obrigatória, tem que ter conteúdo agradável para o leitor, algo que o motive a ler mais e mais, a buscar constantemente estar com um livro em mãos. Tanto em casa quanto na escola, o conteúdo dos livros necessitam ser bem escolhidos para que desde muito pequenos apreciem o que a de melhor na literatura infantil e no decorrer de sua vida aumentando seu apreço pela literatura em geral, tornando-se um leitor sábio, culto e de grande opinião. Por isso é que a literatura na educação infantil é de grande importância na formação de leitores, através de leituras significativas e de momentos agradáveis que ela proporciona para o engrandecimento do intelecto, sendo introduzida de maneira correta, no momento certo fazendo parte para sempre de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009. p. 13-18; 103-109. (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula).
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIVROS. **Diagnóstico ANL do setor livreiro 2012**. 2012. Disponível em:< <http://anl.org.br/web/diagnostico.html>. > Acesso em: 22 maio 2014.
- BAJARD, Elie. **Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 30 -53. (Vol. 28. Coleção Questões da Nossa Época).
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 66-87. (Coleção 163, Primeiros Passos).
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. p. 48.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria análise didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000. p. 14- 17.
- CONDEMARÍM, Mabel; GALDAMES, Viviana; MEDINA, Alejandra. **Oficina de Linguagem: módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita**. São Paulo: Moderna, 1997. p. 68-80.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 09-14.
- SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1995. p.11-20; 35-42; 103-109.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 21-37.
- ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo: Global, 1985. p. 11-31; 65-86.